

Tragédia no Rio Grande do Sul é política e anunciada: é Crime!

Luizinho Oliveira

[Metalúrgico. Ativista Sindical]

- ◆ Agronegócio cresceu de 33% para 48% entre 1985 e 2022.
- ◆ Monocultura da soja aumentou de 13,6 mil km² para 84,5 mil km².
- ◆ Especulação imobiliária desenfreada fez a população de Porto Alegre saltar de 600 mil para 1,600 milhões de habitantes.
- ◆ Luta titânica perpetradas pelas autoridades locais com a elite do dinheiro para mudar o código florestal: mais de 500 normas foram alteradas.
- ◆ Aumento do desmatamento: somente a área de campos e banhados perdeu mais de 30% para pastagens e monocultura de soja e milho.
- ◆ O uso excessivo de agrotóxicos para atender ao pilar de uma economia para exportação.
- ◆ Corte de verbas pela metade da defesa civil.
- ◆ Expansão da queima de combustíveis fósseis.
- ◆ Emissão de um volume estratosférico de gases de efeito estufa.

ESTAS SÃO AS FOTOGRAFIAS QUE EMOLDURAM O QUADRO EXPOSTO NO MUSEU DA GANÂNCIA NO RIO GRANDE DO SUL.

Vamos aos fatos: no ano passado o Rio Grande do Sul (RS) foi atingido por ciclones que causaram mortes e desabamentos. Em vez de tomar providências para evitar novas mortes, as autoridades nada fizeram. Não havia espaço para dúvidas: uma nova tragédia estava a caminho, engordando a já robusta lista vergonhosa de fatos de irresponsabilidade do poder público brasileiro. Os governos federal, estadual, municipal e ainda o congresso nacional e o judiciário, com a sua maioria de membros comprados, aliam-se à elite do dinheiro numa institucionalização da expansão do projeto de grandes empresas no campo e nas cidades. Os governos são cúmplices de crimes ambientais, como substituição da vegetação nativa vital no controle da crise climática, tramando também para flexibilizar a legislação. Nesse malabarismo, o dinheiro é a alma do negócio. Deputados são comprados à luz do dia. O RS chegou ao requinte de criar alta liberação ambiental em que o próprio endinheirado assinava num papel de padaria a liberação ambiental de sua atividade: era o lobo cuidando das ovelhas. Os poderes e mais a elite do dinheiro se apressam em falar aos quatro cantos: “é tragédia, é tragédia”. Em suas bocas esta palavra vira mantra. Vale tudo para encobrir as responsabilidades desta laia de omissos. Por conta desse zigue-zague macabro da classe dominante, milhares de famílias perderam suas casas, móveis, livros e memórias. Morreram centenas de seres humanos e outros tantos estão desaparecidos. Os animais de estimação cujas vidas importam foram também vitimados. O RS é hoje um amontoado de escombros a céu aberto, economicamente um estado quebrado com pessoas desabrigadas ou em alojamentos públicos necessitando da solidariedade humana. Esse quadro desolador causado por agentes públicos tem que ter apuração das responsabilidades, indo um a um para atrás das grades sem direito a “saidinhas” ou “saidonas”. Isso é o mínimo que se espera. É triste constatar que não serão punidos e ainda os veremos em breve em campanha eleitoral dando sonoras gargalhadas, com bandinhas de música, fazendo discursos com promessas mirabolantes dando tapinhas nas costas dos atingidos pela calamidade na busca dos votos desses incautos. Um escárnio, um soco no estômago da democracia. Depois de todo o acontecido, essas pessoas sem escrúpulo nenhum vibram ao verem nomes sufragados nas urnas. A solidariedade vem sendo um capítulo à parte: os brasileiros mais uma vez se uniram numa corrente de ajuda nunca vista, seja em doações, seja em participação pessoal na ajuda aos desabrigados. É de emocionar ver a forma como os gaúchos estão sendo acolhidos. Nesta hora de tanta dor a sociedade não negou sua já conhecida marca de ajudar os mais necessitados. O Brasil todo se mobilizou. Lembremos daqueles poucos que não foram atingidos pelas enchentes, pessoas de diversas classes sociais foram de uma solidariedade colossal, erguendo abrigos, acolhendo famílias em suas casas, estabelecendo redes de ajuda mútua, criando cozinhas solidárias, além de se jogarem nas águas para resgatar pessoas. Ficou a lição: o sofrimento iguala as pessoas. Da classe política com sua opulência dos altos salários, as regalias, as emendas bilionárias, os orçamentos secretos, os fundos partidários e eleitorais bilionários não se ouviu uma palavra. Não houve um ato de solidariedade desta classe renunciando a uma mínima parte da riqueza auferida dos impostos pagos por todos nós em prol dos atingidos pelas enchentes. Reafirmamos com todos os argumentos que as enchentes no RS têm sim responsáveis que causaram dores e sofrimentos a milhares de pessoas. Entendemos que o momento é de apoio e solidariedade aos atingidos, mas não podemos esquecer de punir os infratores e bani-los da sociedade. Ou será que estamos condenados ao próximo desastre? ■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.